

### Apresentação

É com satisfação que apresento ao público o volume 4, número 2, da revista ***Patrimônio e Memória***. Ele traz como novidade para o leitor dois dossiês sobre assuntos de relevante interesse para um vasto público. O **primeiro dossiê**, organizado pela Professora Ana Maria Domingues de Oliveira, discute as políticas de arquivos voltadas para os usos dos meios eletrônicos e o emprego da digitalização para disponibilizar o passado para o pesquisador e para o público da infovia, os lugares de memória, tais como a Biblioteca Nacional do Brasil, o museu local e os acervos de escritores. O **segundo dossiê** reúne textos que discutem os impressos periódicos que se destacam por abrigar intelectuais que em suas crônicas discutem personagens, situações e eventos desvelando aspectos interessantes de nosso cenário cultural e a **Sessão Resenhas**.

Nesses textos os intelectuais renomados da área de História, de Letras e afim, discutem os desafios que envolvem a organização dos acervos gerais do país e, também, os pessoais de escritores do Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais, que propiciam o resguardo das condições de produção dos intelectuais brasileiros e de suas amplas redes de relações, processo que desvelam ao público os cuidados na preservação dessa memória dos segmentos letrados do país que tiveram papel significativo na busca do forjamento da brasilidade desejada, com suas reflexões que percorrem o circuito da esfera privada, local de gestação dos muitos projetos, até se materializarem para o público leitor, no formato do romance, crônica, poesia, crítica literária etc. O debate desloca-se para o Museu Histórico e Pedagógico de Ourinhos, do interior de São Paulo cuja origem inscreve-se nas políticas museológicas definidas pelo Estado de São Paulo que remontam à década de 1950 e sua redefinição ao longo dessa trajetória.

A **Sessão “Resenhas”** permite acompanhar a instigante avaliação de obra que discute as imagens e os significados da “revolução de 1932” para os paulistas. E, também, os limites e avanços nos estudos de candente temática que ainda mobiliza significativo arsenal emotivo, no imbricado jogo entre memória e história.

O leitor deve ter notado que o projeto gráfico de ***Patrimônio e Memória*** sofreu alterações. A letra dos textos ganhou um tamanho maior e suas páginas estão redefinidas. Estes ajustes tem em mira torná-la cada vez mais aprimorada para valorizar os textos dos autores e você, caro leitor.

Em sintonia com a temática geral que é discutida nesse número de ***Patrimônio e Memória***, a ilustração da capa é adaptada do quadro "O bibliotecário", de Giuseppe

Zélia Lopes da Silva

Arcimboldo, pintor de nacionalidade italiana, nascido em 1530 e falecido em 1593. A obra de Arcimboldo ficou esquecida por algum tempo, tendo sido redescoberta apenas no século XX, sendo o pintor considerado por Arnold Hauser como um "maneirista pervertido".

Profª Drª Zélia Lopes da Silva  
Editora

Assis, SP, 1º de junho de 2009

**e-mail:** [patrimonio-e-memoria@assis.unesp.br](mailto:patrimonio-e-memoria@assis.unesp.br)